

DESCONGELAMENTO

Luiz Carlos Bresser-Pereira

*Luiz Carlos Bresser-Pereira
Folha de S.Paulo, 15.4.1986*

Um congelamento é por definição uma medida extrema e rigorosamente provisória. Sua função é exclusivamente dar uma parada nos preços, não engessá-los a longo ou mesmo a médio prazo. O congelamento de 31 de janeiro já cumpriu sua função de dar essa parada na inflação. Está na hora, portanto, de acelerar o processo de descongelamento, que já começou. A tentação de prolongar o congelamento ou de permitir aumentos de preços muito aquém das necessidades das empresas é enorme. Mas o perigo maior ainda. As pressões que causa sobre as empresas são insuportáveis, e afinal resultarão em uma explosão de preços. Na verdade o desafio que a nova equipe econômica enfrenta no momento é o de realizar uma ordenada retirada do congelamento. Só assim poderá reunir forças para um novo ataque à inflação. Se, ao invés, decidir agarrar-se à posição na trincheira do congelamento, perderá dramaticamente a posição logo em seguida, como aconteceu com o Plano Cruzado.

Mas o descongelamento ordenado e rápido não implicará na volta da inflação? Sem dúvida. O tarifaço embutido no último congelamento tinha essa consequência embutida nele. O problema não está em saber se a inflação volta ou não. Ela já está aí. A questão é saber se a inflação volta ordenadamente, sob controle, ou caoticamente.

Isto significa que as câmaras setoriais são inúteis? De forma alguma. Mas não tenhamos dúvidas, câmaras setoriais só são viáveis quando lidam com a realidade e não com ficção. A idéia das câmaras setoriais precisa ser preservada, porque é instrumento essencial para a política de rendas que um dia acabará com a inflação no Brasil. Há, entretanto, uma incompatibilidade básica na política de se tentar colocar todas as fichas do controle da inflação ao mesmo tempo na preservação do congelamento e no funcionamento das câmaras setoriais.